

## XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

### Relação entre maus tratos infantis e dissociação na vida adulta

Bolsista: Mariana Pasquali Poletto

Orientador: Christian Haag Kristensen

Grupo de Pesquisa Cognição, Emoção e Comportamento

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse – NEPTE

Faculdade de Psicologia

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 11, sala 915.

Maus-tratos se caracterizam por um ato ou omissão do mesmo, capaz de causar dano físico, psicológico ou sexual (Pires e Miazaky, 2005). O abuso na infância e adolescência impactam significativamente o apego, identidade e regulação emocional, já que são nestas etapas que tais aspectos se desenvolvem (Stovall-McClough & Cloitre, 2006). A dissociação se trata da sensação subjetiva de perda da integração das informações da consciência ou do processo mental, como memória, percepção, emoção e integração corporal (Dalberg et al, 2012). Sintomas dissociativos podem ser um fator protetivo a um evento traumático, porém pode se tornar desadaptativa.

Este estudo objetiva investigar a relação entre maus-tratos infantis e sintomas dissociativos em adultos em uma população clínica atendida em um ambulatório para vítimas de trauma. A amostra foi composta de 38 pacientes que passaram por avaliação psicológica no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE). Os sujeitos haviam vivenciado entre um e nove eventos traumáticos ao longo da vida ( $M=3$   $DP=2$ ).

Os instrumentos utilizados foram o *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ; Bernstein, Stein, Newcomb, Walker, Pogge, et al., 2003, traduzido e validado por Grassi-Oliveira, Stein, & Pezzi, 2006); instrumento autoaplicável em adolescentes e adultos com 28 assertivas, na qual o respondente gradua a frequência de situações ocorridas na infância em uma escala *Likert* de cinco pontos. A *Dissociative Experiences Scale* (DES; Bernstein & Putnam, 1986, adaptado para a população brasileira por Fiszman, A., Cabizuca, M., Lanfredib, C., & Figueira, I., 2004) é utilizada para rastreamento e quantificação de sintomas dissociativos, respondendo 28 itens em uma escala *Likert* de 10 pontos. Para avaliar a relação entre as variáveis, eventos potencialmente traumáticos na infância e sintomas dissociativos, utilizou-se o teste de correlação de Spearman, pelo programa *Statistical Package for Social Sciences*, v.17.0.

Foi encontrada uma correlação moderadamente significativa ( $r= 0,632$ ;  $p=0,001$ ) entre a pontuação total da CTQ e da DES. A correlação da DES com abuso emocional foi de 0.597, sendo mais significativo do que com abuso físico ou sexual. A DES e o abuso físico também se relacionaram, 0.550 ao n.s. 0.01. Os resultados apontam para a existência de uma correlação significativa entre maus-tratos infantis e dissociação na vida adulta na amostra analisada. São apontadas profundas implicações nas futuras intervenções clínicas nesse grupo de indivíduos, especialmente por não responderem bem a intervenções padrão ouro no tratamento de transtornos relacionados a trauma (Jaycox e Foa, 1996; Hagenaars, van Minnen, & Hoogduin, 2010).

Palavras-chave: trauma; dissociação; maus-tratos na infância; abuso;